



Nos Olhos
Do
SITE
XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

HOMENS COMO ALIADOS NA LUTA FEMINISTA: EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DE UMA MASCULINIDADE MAIS JUSTA E HUMANA NA GUINÉ-BISSAU

Abudo Rivaldo Cassamá¹

Necas Djata²

Noemia Gomes³

Edson Borges⁴

RESUMO

O presente trabalho discute como os homens podem e devem atuar como aliados na luta feminista, a partir de uma experiência autobiográfica de formação e participação em organizações sociais na Guiné-Bissau. O estudo parte da compreensão de que a socialização masculina contribui para a reprodução de práticas patriarcais, atribuindo às mulheres responsabilidades domésticas e associando aos homens características como força, autoridade e ausência de demonstração de sentimentos. A reflexão é construída a partir das experiências do autor no contexto familiar marcado pela divisão de responsabilidades comunitárias e de sua participação em ações de ativismo social, formação e organizações da sociedade civil guineense, articuladas à bibliografia utilizada para fundamentar a discussão sobre feminismo, masculinidades, patriarcado e relações de gênero, aspectos que contribuem para desenvolvimento de uma compreensão pessoal crítica sobre as relações de gênero e a necessidade de equidade, da compreensão do feminismo como uma luta coletiva contra o patriarcado, que pode contribuir para a libertação de mulheres e de homens. A proposta de feminismo comunitário permite problematizar a ideia de um feminismo universal e valorizar experiências e saberes construídos a partir de diferentes contextos sociais e culturais. A análise dessas experiências permite identificar como determinadas práticas e expectativas sociais participam da construção das masculinidades e da reprodução das desigualdades de gênero. Ao mesmo tempo, evidencia que a participação masculina na luta feminista pode ocorrer por meio da escuta das mulheres, do reconhecimento de privilégios, da divisão de responsabilidades, da revisão de comportamentos e do enfrentamento do machismo e das violências de gênero. A atuação dos homens como aliados não representa a perda da masculinidade, mas a possibilidade de construir formas de masculinidades mais justas, humanas e comprometidas com relações sociais baseadas na equidade. Esta abordagem contribui para compreender a construção de masculinidades mais justas e humanas e, também, para incorporar os temas da diversidade, da inclusão e da transformação social na Semana Universitária.

Palavras-chave: masculinidade; feminismo; patriarcado; Guiné Bissau.

UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, cassamaabudorivaldo@gmail.com¹

UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, ratynhadjata@gmail.com²

UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, noemiagomes4967@gmail.com³

UNILAB, Instituto de Humanidades, Docente, edsonbg@unilab.edu.br⁴